Componente Curricular: exclusivo de curso	( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Uı	niversal ( )
Curso	Núcleo de Apoio Temático	
Psicologia	Psicologia Geral e Pesquisa	
<b>Disciplina</b> Análise de dados em Psicologia		Código da Disciplina ENEX500017
		Etapa: 2ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a	( x ) Teórica	Semestre Letivo
Carga Horária Semestral: 38 h/a	( ) Prática	1º/2025

Estudo dos conceitos e aplicações introdutórias da análise quantitativa de dados em Psicologia.

# **Objetivos**

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul> <li>Reconhecer as técnicas básicas de amostragem e distinguir suas finalidades.</li> <li>Distinguir e classificar a natureza das variáveis populacionais.</li> <li>Conhecer e interpretar parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão.</li> <li>Reconhecer e interpretar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.</li> </ul>	<ul> <li>Apurar dados de pesquisa.</li> <li>Construir gráficos e tabelas de resultados estatísticos.</li> <li>Executar cálculos de parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão.</li> <li>Executar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.</li> </ul>	- Estar sensibilizado para o conhecimento de bioestatística para o planejamento, apresentação e interpretação de resultados de trabalhos de pesquisa ao longo do curso e durante a vida profissional Valorizar a pesquisa como instrumento de trabalho do psicólogo.
2	<u> </u>	

## **Conteúdo Programático**

Uso da bioestatística e da análise de dados quantitativos em Psicologia.

- Conceituação de bioestatística.
- População e amostra.
- Técnicas básicas de amostragem.
- Tipos de variáveis de uma população.
- Normas para elaboração de tabelas, quadros e gráficos.
- Medidas de tendência central: média, mediana e moda.
- Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Noções sobre testes de hipóteses e significância estatística.
- Distribuição Normal.
- Noções sobre teste do qui-quadrado.

- Noções sobre testes estatísticos paramétricos: teste t de Student independente, teste t de Student pareado, análise de variância, correlação de Pearson.
- Como interpretar resultados da análise quantitativa de dados de pesquisas.

## Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas.
- Resolução de exercícios.
- Leitura e interpretação da análise de dados em artigos científicos.
- Atividades em grupo sobre aplicação e interpretação de análise de dados.

### Critérios de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar seguirá os critérios estabelecidos no Ato A-RE-27/2020 com ajustes, aprovado pela Res. CONSU-001/2021 em 20 de janeiro de 2021, e será calculada da seguinte forma:

I – Média Semestral (MS): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

 $MS = [[(NI1 \times 5) + (NI2 \times 5)] / 10] + NP$ 

#### Sendo:

NI1 – Nota Intermediária 1: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação teórica parcial 1 (P1): prova individual nota de 0 a 10 Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso de análise de dados estatística descritiva (parte 1): atividade em grupo nota de 0 a 10 Peso 4

NI1 = [(Avaliação P1 x 6) + (Trabalho Científico parte 1 x 4)] / 10

NI2 – Nota Intermediária 2: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação escrita parcial 2 (P2): prova individual nota de 0 a 10 Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso da bioestatística estatística inferencial (parte 2): atividade em grupo nota de 0 a 10 Peso 4

NI2 = [(Avaliação P2 x 6) + (Trabalho Final parte 2 x 4)] / 10

NP – Nota de participação

Prova Integrada: prova com questões de todas as disciplinas do semestre – nota de 0 a 0,5

#### II – Nota da Avaliação Final (AF):

• Avaliação: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.

III – Média Final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6,0 (seis); ou

MF = MS

b. a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final (AF), quando a Média Semestral for menor de 6,0 (seis).

MF = (MS + AF)/2

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; e II – Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

#### **IMPORTANTE:**

- 1. O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou NI2 poderá realizar a Avaliação Substitutiva.
- 2. No caso de o aluno ter se ausentado em mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.
- 3. A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.
- 4. A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.

## Bibliografia Básica

COSTA, Sérgio Francisco. Introdução Ilustrada à Estatística, 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005, 416p. LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012. Ebook. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 ago. 2024.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia.** (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291434. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/. Acesso em: 09 ago. 2024.

## **Bibliografia Complementar**

ARANGO, H. G. **Bioestatística - Teórica e Computacional.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. Ebook. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/. Acesso em: 09 ago. 2024.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. **Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631972.

Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631972/. Acesso em: 09 ago. 2024.

ALZINA, Rafael Bisquerra; CASTELLA, Jorge Sarriera; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2007. 255p.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788547220228. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/. Acesso em: 09 ago. 2024.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158566. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566/. Acesso em: 09 ago. 2024.

Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )			
Curso	Núcleo de Apoio Temático		
Psicologia	Psicologia Clínica e da Saúde		
<b>Disciplina</b> Análise do Comportamento I		Código da Disciplina ENEX 50019	
		Etapa: 2ª	
Carga Horária Semanal: 04 h/a	( x ) Teórica	Semestre Letivo	
Carga Horária Semestral: 76 h/a	( x ) Prática	1º/2025	

Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise do Comportamento.

## **Objetivos**

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
filosóficos e as bases teóricas e	Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar situações cotidianas. Fazer análise de contingências	Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de atuação do psicólogo.

# **Conteúdo Programático**

# Parte Teórica:

- 1. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical
- 2. Seleção por Consequências
- 3. Comportamento respondente
- 4. Comportamento operante: reforço positivo e negativo, extinção e modelagem, punição positiva e negativa.
- 5. Controle de estímulos: Discriminação Simples e Generalização.

# Parte Prática:

- 1. Comportamento Respondente
- 2. Comportamento Operante
- 3. Análise de contingências
- 4. Punição
- 5. Esquemas de reforçamento intermitente

# Metodologia

- Aulas teóricas de exposição e síntese.

- Exercícios de análise de discussões práticas.
- Atividades de roteiros de estudo.
- Discussão em grupo.

# Critério de Avaliação:

Serão realizadas as seguintes avaliações no semestre:

NI1 corresponderá a uma prova graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades a serem realizadas em até trios (ou a critério do professor) no período da aula prática, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 2 cada.

NI2 corresponderá a uma prova, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre que ainda não foi avaliado, até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades realizadas em até trios no período da aula (prática), graduados de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 2 cada.

N1=[Prova(x6) + Trabalho1(x2) Trabalho2(x2)]/10

N2=[Prova(x6) + Trabalho3(x2) Trabalho4(x2)] / 10

MP= corresponde à média das notas intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, em caso de ausência do aluno em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota faltante.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independente da avaliação final escrita (AF).

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

MF = (MP + AF) / 2

\*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

## Bibliografia Básica

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

# **Bibliografia Complementar**

ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia Comportamental e Congnitivo-Comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

ANDERY, M. A.; MICHELETTO N.; SÉRIO, T.M.; Notas sobre a atualidade de Ciência e Comportamento Humano. In **Para ler Ciência e Comportamento humano**. PUC-SP. 2009 https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/ciencia\_comportamento\_humano\_2009.pdf

BANACO, Roberto Alves. (Org). Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ARBytes, 1997.

CATANIA, Charles. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DE FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROSE, J. C. C. O que é comportamento. In: **Sobre Comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 1997. Disponível em http://www.itcrcampinas.com.br/txt/julio.pdf

DE Souza, D. G. **O que é contingência**? ITCR, 2001. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/txt/texto\_deisy.pdf

GUILHARDI, H. J. **Analise Funcional e Análise de Contingência**, 2017, ITCR. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/textos/tcr/analise\_funcional\_e\_analise\_de\_contingencias\_de\_reforcam ento.pdf

KANTOWITZ. B. H.; ROEDIGER III, H. L. E.; ELMES, D. G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia.** São Paulo: Thompson Learning, 2006. (p. 268). (Adaptação de Lourenço Barba).

MATOS, M.A.; TOMANARY, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002. (p. 226)

SÉRIO, Tereza Maria et al. **Comportamento e causalidade**. Laboratório de psicologia experimental programa de estudos pós-graduados em psicologia experimental: Análise do Comportamento. São Paulo/PUC, 2009. (cap.1)

SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. Campinas: Livro Pleno, 2009. (Cap. 1 e 2)

SKINNER, Burrhus Frederic. What is Wrong with Daily Life in the Western World? in: Skinner, B. F. **Upon Further Reflection**. Englewood Clifs (New Jersey): Prentice Hall, p.15-31. Traduzido por Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. 1987.

## **Filmografia**

O experimento de aprisionamento de Standford. Direção: Kyle Patrick Alvez, EUA, 2015. (122 min.).

<b>Curso</b> Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
<b>Disciplina</b> Fundamentos da Psicologia Social		Código da Disciplina ENEX50444 Etapa: 2 ª	
Carga Horária Semanal: 4 h/a Carga Horária Semestral: 76 h/a	( x ) Teórica ( ) Prática	Semestre Letivo 1º/2025	

Discussão, em uma perspectiva histórica, dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social, visando à compreensão crítica das principais correntes da área e ressaltando seus princípios ético-políticos.

# **Objetivos**

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Estudar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social e suas contribuições para o entendimento das relações entre sujeito e sociedade.	de atuação do psicólogo social na sociedade contemporânea,	Postura crítica e propositiva frente aos desafios que o psicólogo enfrenta em sua atuação nos campos da Saúde, da Assistência Social, do Trabalho e da Educação.

# Conteúdo Programático

Unidade I: Aspectos Históricos e Epistemológicos

- Percurso histórico do pensamento em Psicologia Social nos Estados Unidos e na Europa
  - √ Tensões entre as perspectivas sociológicas, psicológicas e biológicas.
  - ✓ Positivismo x Materialismo Histórico-Dialético
- O Desenvolvimento da Psicologia Social na América Latina
  - ✓ Contexto histórico e político na América Latina.
  - ✓ A Psicologia Social no Brasil: importância das representações sociais
- Subjetividade e História
  - ✓ Sujeito histórico
  - ✓ Método dialético

Unidade II: Categorias Fundamentais da Psicologia Social

- Mediação
- Pensamento e Linguagem
- Sentidos e Significados

- Consciência e Atividade
- Alienação e Ideologia

•

# Metodologia

- Aulas dialogadas;
- Discussão das leituras recomendadas;
- Exercícios analíticos baseados em artigos jornalísticos e filmes.

# Critério de Avaliação

Os alunos realizarão, no mínimo, quatro avaliações intermediárias. Cada uma delas valerá dez pontos e possuirá pesos diferentes.

A nota do primeiro bimestre (N1), cujo peso é cinco, será composta por verificação oral ou escrita de leitura (A1), que possui peso dois, e uma prova individual e dissertativa (A2), de peso oito, que avaliará a apreensão de conceitos.

$$N1 = A1 \times 2 + A2 \times 8$$
10

A nota do segundo bimestre (N2), cujo peso é cinco, será composta por uma atividade (A3) que exigirá a reflexão crítica sobre a realidade brasileira (peso 7), e a análise de uma notícia (A3) a partir de conceitos apresentados na disciplina (peso 4). As quatro avaliações darão origem à Média Semestral (MS).

$$N2 = A3 \times 7 + A4 \times 3$$

$$MI = N1(5) + N2(5)$$

A Média Final (MF) será constituída pela soma da Média Semestral (MS) com a Avaliação Final (AF), dividida por dois.

$$MF = \frac{MS + AF}{2}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

# Bibliografia Básica

CLOT, Yves. Vygotski: a consciência como relação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26 (número especial 02), p.124-139, 2014. Disponível em:

<a href="https://www.scielo.br/j/psoc/a/nWXWNmJWys9nVR9QCp9DxJL/?format=pdf&lang=pt">https://www.scielo.br/j/psoc/a/nWXWNmJWys9nVR9QCp9DxJL/?format=pdf&lang=pt</a>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

CLOT, Yves. Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva. **Pro-Posições**, vol. 17, nº 02 (50), p. 19-30, 2006. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643626/11145">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643626/11145</a>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na Psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/?lang=pt#ModalTutors">https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/?lang=pt#ModalTutors</a>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. especial, p. 51-64, 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf</a>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas., Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. Disponível em: <a href="http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\_Quijano.pdf">http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\_Quijano.pdf</a>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley [Orgs.]. **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: editora Brasiliense, 2004.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Acción e Ideologia**: psicologia social desde centroamérica. El Salvador: UCA Editores, 2007.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Hacia una psicología de la liberación. **Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria**, vol. 01, nº 02, p. 7-14, agosto de 2006.

NETTO, José Paulo. Entrevista concedida a Cátia Corrêa Guimarães. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 02, p. 333-340, 2011. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/tes/a/V6gVSJn7fR8qtTTXTPN7syw/?format=pdf&lang=pt">https://www.scielo.br/j/tes/a/V6gVSJn7fR8qtTTXTPN7syw/?format=pdf&lang=pt</a>. Acesso em 08 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl. de. Linguagem e cognição: questões sobre a natureza da construção do conhecimento. **Temas em Psicologia**, n. 02, 1995, p. 01-09. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000200002&script=sci\_arttext">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000200002&script=sci\_arttext</a>. Acesso em 20 de julho de 2015.

PACHECO FILHO, Raul A. Psicologia social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado. **Mental**, vol. 04, nº 07, p. 47-60, 2006. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a04.pdf">http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a04.pdf</a>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social? **Psicologia & Sociedade**, vol. 20, n. 02, p. 155-164, 2008. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/psoc/a/9vmjdfJLFkXYLcPbRNYgnbt/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/psoc/a/9vmjdfJLFkXYLcPbRNYgnbt/abstract/?lang=pt</a>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre a Psicologia Social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 7-13, 2007. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376002">http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376002</a>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, vol. 16, n. 02, p. 12-19, maio/ago de 2004. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/psoc/a/pwpgKKHvZdsYVYxBDFJPMrs/?format=html&lang=pt">https://www.scielo.br/j/psoc/a/pwpgKKHvZdsYVYxBDFJPMrs/?format=html&lang=pt</a>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# **Bibliografia Complementar**

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. São Paulo: Editora Vozes, 2004.

CORDEIRO, Mariana P.; SPINK, Mary Jane S. Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018. Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42223">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42223</a>>. Acesso em 08/08/2021.

FRANCO, Paulo M. Dialética em Marx: uma perspectiva a partir de seus elementos centrais. **Revista Cadernos de Campo**, n. 16, p. 37-48, 2012. Disponível em: <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/508/91">https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/508/91</a>>. Acesso em 08/08/2021

JACÓ-VILELA, Ana Maria. O estatuto da psicologia social – contribuições da história da psicologia social. In: MAYORGA, Cláudia; PRADO, Marco Aurélio M. [Orgs.]. **Psicologia Social**: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 37-54.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna** - teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2007.

# Referências Audiovisuais

Animação:

"Vida Maria", direção Márcio Ramos, 2006.

Documentários:

- "Nós que aqui estamos por vós esperamos", direção Marcelo Masagão, 1999
- "Um lugar ao Sol", direção de Gabriel Mascaro, 2009.
- "Eu não sou seu negro", direção de Raoul Peck, 2016.

Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )			
Curso	Núcleo de Apoio Temático		
PSICOLOGIA	Psicologia Geral e Pesquisa		
Disciplina Introdução à Cosmovisão Reformada		<b>Código da Disciplina</b> ENUN51119	
		Etapa: 2ª	
Carga Horária Semanal: 02h/a (	c ) Teórica	Semestre Letivo	
Carga Horária Semestral: 38h/a	) Prática	2025 / 1º	

Estudo sobre cosmovisões em geral e introdutório da Cosmovisão Reformada como uma estrutura de pensamento consistente e coerente. A disciplina apresenta o conceito de percepção de mundo e cosmovisão, e estabelece uma comparação da Cosmovisão Reformada dialeticamente no contexto mais amplo do quadro geral de cosmovisões em suas conexões com a história da psicologia. Demonstra-se a Cosmovisão Reformada como um sistema de valores norteadores da sociedade em sua extensão abrangente e analisam-se criticamente as contribuições deste sistema de pensamento na história humana, especialmente na educação e também nos elementos norteadores da sociedade como arte, cultura, ciência, economia e política.

# **Objetivos**

# Conceitos Procedimentos e Habilidades Atitudes e Valores

- Identificar a relação
  histórica entre os
  princípios e valores da
  Reforma Calvinista e os
  principais avanços
  políticos, legais, científicos
  e culturais da
  Modernidade.
- compreender as características da Cosmovisão Cristã Reformada e perceber sua influência e importância na sociedade contemporânea.
- Apontar as características da Cosmovisão Reformada

- Identificar a Cosmovisão que compõe seu próprio sistema de pensamento e de compreensão da realidade.
- Avaliar a influência da Cosmovisão Cristã Reformada na sociedade contemporânea e reconhecer quando e onde são utilizados nas situações concretas de vida e trabalho.
- Compreender como a contribuição legítima do discurso protestante no espaço público educacional pode favorecer o

- Ser consciente de que o bem comum é condição necessária do bem particular.
- Valorizar a tomada de decisões éticas, fundamentadas em pressupostos sólidos, nas relações com indivíduos e instituições.
- Apreciar e valorizar o trabalho e o conhecimento humano na sua dimensão moral, emancipadora e como ação transformadora da realidade.

Praticar o altruísmo e o amor ao próximo, como princípio de vida,

na Arte, Ciência, Educação, Economia e Política.	fortalecimento de princípios éticos que resguardem a solidariedade e a dignidade da pessoa humana.	de acordo com a Cosmovisão Cristã Reformada.

# Conteúdo Programático

- 1. O pensamento de Cosmovisão: percepção e teorização da realidade.
- 2. O desenvolvimento histórico do conceito de Cosmovisão.
- 3. O Papel da Religião nos primórdios da psicologia como ciência e como compreensão da totalidade da experiência humana: Estado a arte, artigos e pesquisas atuais.
- 4. Um catálogo de Cosmovisões: deísmo, naturalismo, niilismo, existencialismo, monismo panteísta oriental, nova era e pós-modernismo.
- 5. A Cosmovisão Reformada: O Calvinismo (científico) como um sistema de vida.
- 6. A Reforma Protestante e o Calvinismo e sua influência (revolucionária) na educação: identificação histórica e atual.
- 7. O Calvinismo como uma influência cultural e social, na Arte, Ciência, Política, Economia, Educação.

#### Metodologia:

O conteúdo programático será assim desenvolvido:

- Aulas expositivas e dialogadas, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.
- Leituras recomendadas, indicadas com a finalidade de proporcionar ao aluno(a) oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.
- Tarefas orientadas, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.
- Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.

**Utilização de recursos audiovisuais,** para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.

## Critérios de Avaliação

*Trabalho 1 (T1)* – Pesquisa bibliográfica – O Calvinismo no Brasil: contribuições para a saúde e educação indígenas – análise da experiência entre os Kaiowas em Dourados – MS.

Trabalho 2 (T2) — Pesquisa de campo (Entrevista) — Educação Confessional (Reforma Protestante e Calvinismo).

# Critérios de Avaliação:

Realização de atividades individuais e em grupo. Trabalho em grupo (a ser desenvolvido com orientação do professor dentro de sua área de estudo).

Avaliações intermediárias:

NI1= A. Principal (P1) \*7 + A. Complementar (T1) \*3

10

NI2 = A. Principal (T2) \*7 + A. Complementar (P2) \*3

10

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

MP = NI1\*5 + NI2\*5

2

Média Parcial (MP) maior que 6 e frequência 75% - aluno aprovado Média Final (MF) =  $\underline{MP + PAF}$ 

2

MF 6,0 e frequência ≥ 75% - aluno aprovado MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

\*O aluno poderá obter até 1,0 ponto de participação na média final a depender de seu desempenho, interesse e participação ativa nas aulas. (Avaliação exclusiva do professor)

## Bibliografia Básica

DILTHEY, Wilhelm. Os Tipos de Concepção do Mundo e o seu Desenvolvimento nos Sistemas Metafísicos. <a href="http://www.lusosofia.net/textos/dilthey-tipos-de-concep-ao-do-mundo.pdf">http://www.lusosofia.net/textos/dilthey-tipos-de-concep-ao-do-mundo.pdf</a>.

KUYPER, Abraham. Calvinismo. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

NEUGLE, D. Cosmovisão, a história do Conceito. Ed. Monergismo, 2017

SIRE, James W. O Universo ao Lado: a vida examinada. São Paulo: Editorial Press, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

BIÉLER, André. O Pensamento Econômico e Social de Calvino. 2ª.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

**COSTA, Hermisten Maia Pereira da**. *João Calvino 500 anos:* introdução ao seu pensamento e obra. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

**DOOYEWEERD, Herman**. *Raízes da Cultura Ocidental:* as opções pagã, secular e cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

**FREITAS, PAIVA & MORAES**. Psicologia da Religião No Mundo Contemporâneo: Desafios para a interdisciplinaridade. Brasília – DF: Universidade Católica de Brasília. 2013.

**FREITAS & PAIVA.** Religiosidade e Cultura Contemporânea: Desafio para a Psicologia. Brasília -DF: Ed Universa. 2012.

LEWIS, C.S. A Abolição do Homem. Edição especial. São Paulo: Thomas Nelson Brasil. 2020

**REID, W. Stanford** (org.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

SIRE, James W. Dando Nome ao Elefante: cosmovisão como um conceito. Brasília: Monergismo, 2012.

**WONDRACEK, Karin H**. K. *O Amor e Seus Destinos*: A contribuição de Oskar Pfister para o diálogo entre teologia e psicanálise. São Leopoldo: Sinodal,2005.

**ZANGARI & MACHADO**. *Psicologia e Religião: histórico, Subjetividade, Saúde Mental,manejo, Ética Profissional e Direitos Humano*. Certilha Virtual. Inter-Psi, Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossocieis. São Paulo: USP. 2018. Disponível em <a href="https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/340/2018/03/Cartilha-PsiRel-Inter-Psi-USP-2018.pdf">https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/340/2018/03/Cartilha-PsiRel-Inter-Psi-USP-2018.pdf</a>

ixo Comum ( ) Eixo Ur	niversal ( )
Núcleo de Apoio Temático	
Psicologia Clínica e da Saúde	
sciplina Código da Distributorias dos Processos Psicológicos Básicos ENEX50731	
	Etapa: 2ª
( x ) Teórica	Semestre Letivo
( ) Prática	1º/2025
	Núcleo de Apoio 1 Psicologia Clínica e

Estudo dos processos psicológicos básicos, integrando seus correlatos biológicos, ambientais e sociais.

# **Objetivos**

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar definições, teorias e	Estimular a reflexão acerca do	Interessar-se por compreender
conceitos principais relacionados	papel dos processos psicológicos	os processos cognitivos e bases
com: sensação, percepção,	básicos na constituição, concepção	neurais subjacentes aos
pensamento, linguagem e emoção.	e compreensão de fenômenos do	processos psicológicos básicos
	cotidiano e da vida mental.	

# **Conteúdo Programático**

- 1) Psicologia Científica
- 2) Sensação
- conceitos básicos (limiares, detecção de sinais, adaptação sensorial)
- visão, audição, tato, paladar e olfato
- 3) Percepção
- atenção seletiva
- ilusões perceptivas
- organização e interpretação da percepção
- 4) Pensamento e Linguagem
- pensamento: formação de julgamento, tomada de decisão e resolução de problemas
- linguagem: estrutura e desenvolvimento
- pensamento e linguagem nos animais
- influência da linguagem sobre o pensamento
- pensamento sem linguagem
- 5) Emoção
- teorias da Emoção
- aspectos fisiológicos
- emoção e cognição

- expressão e experiência emocional
- autorregulação da emoção

## Metodologia

Aulas teóricas em sala de aula; atividades práticas em sala de aula.

## Critérios de Avaliação

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo: NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A1: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

NI1 = A1\*3 + B1\*7 10

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B2: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

NI2 = A2\*3 + B2\*7 10

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

 $MI = NI1*5 + NI2*5 \ge 6,0$  OU  $MF = (MI + PF) \ge 6,0$ 10 2

\*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

## Bibliografia Básica

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MACEDO, Elizeu; BOGGIO, Paulo Sérgio (Org.). **Neurociências e Psicologia aplicadas à vida cotidiana**. São Paulo: Hogrefe & Editora Mackenzie, 2016.

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia.11. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2017.

# **Bibliografia Complementar**

ANDERSON, C. A.; LINDSAY, J. J.; BUSHMAN, B. J. Research in the psychological laboratory: Truth or triviality? Current Directions in Psychological Science, 8(1), p. 3-9. 1999.

AVENANTI, A.; SIRIGU, A.; AGLIOTI, S. M. Racial bias reduces empathic sensorimotor resonance with other-race pain. Current Biology, 20(11), p. 1018-1022. 2010.

BASSETT, D. S., GAZZANIGA, M. S. Understanding complexity in the human brain. Trends in Cognitive Sciences, 15(5), p. 200-209. 2011.

CORRELL, J., Park, B.; JUDD, C. M.; WITTENBRINK, B. The police officer's dilemma: Using ethnicity to disambiguate potentially threatening individuals. Journal of Personality and Social Psychology, 83(6), p. 1314-1329. 2002.

DE WAAL, Franz. A era da empatia. Companhia das Letras, 2010, 392p.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. A social-neuroscience perspective on empathy. Current Directions in Psychological Science, 15(2), p. 54-58. 2006.

IZARD, C. E. Emotion theory and research: Highlights, unanswered questions, and emerging issues. Annual Review of Psychology, 60, 1-25. 2009.

KOLB, Bryan; WHUSHAW, Ian Q. Neurociência do Comportamento. Manole, 2002. STERNBERG, Robert J. Psicologia Cognitiva. 4ª ed. Artmed, 2008, 584p.

HARRIS, L. T.; FISKE, S. T. Dehumanizing the lowest of the low: neuroimaging responses to extreme outgroups. Psychological Science, 17(10), 847-853, 2006.

Observação: Todos os artigos estão disponíveis na página virtual da disciplina de Processos Psicológicos Básicos no Moodle. Além disso, todos esses textos também podem ser obtidos consultando o Portal de Periódicos da CAPES que pode ser acessado diretamente pelo site www.mackenzie.br/biblioteca/

Componente Curricular: exclusivo de curso (X	() Eixo Comum ( )	Eixo Universal ( )
Curso:	Núcleo de Apoio	Temático:
Psicologia	Pesquisa em Psico	ologia
Nome do componente curricular:		Código do Componente
Práticas de Observação e Entrevista		ENEX50748
		Etapa: 2ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a (X	) Teóricas	Semestre Letivo:
Carga Horária Semestral: 38h/a (X	) Práticas	2025.1

Apresentação e aplicação dos principais processos e recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática do psicólogo, tanto em pesquisa quanto em análise e intervenção.

**Objetivo geral:** Desenvolver os principais recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática profissional e científica do psicólogo.

# **Objetivos específicos:**

Ao final da disciplina discentes serão capazes de:

- 1. Refletir sobre as implicações éticas de cada método de coleta de dados;
- 2. Diferenciar estratégias para coleta de dados envolvendo observação, entrevista e questionários;
- 3. Diferenciar dados quantitativos e qualitativos;
- 4. Elaborar um método de observação tendo em vista a definição de categorias;
- 5. Coletar dados a partir de observação;
- 6. Elaborar um método de entrevista fechada em um questionário tendo em vista as implicações e limites da coleta de dados verbais;
- 7. Elaborar um método de entrevista semiestruturada tendo em vista as implicações e limites da coleta de dados verbais;
- 8. Coletar dados a partir de entrevistas semiestruturadas;
- 9. Elaborar um relatório sintetizando o método e os dados obtidos após a coleta.

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais processos e recurso utilizados para a coleta e construção de dados em Psicologia. Analisar a pertinência e adequação desses processos e recursos às diversas práticas do psicólogo.	Aplicar as técnicas relativas à coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Executar os procedimentos relativos à coleta de informações e construção de dados em Psicologia.	Valorizar os procedimentos e técnicas relativas a coleta de informações e construção de dados em Psicologia.  Desenvolver atitudes eticamente orientadas no trato das informações, dados e pessoas no que se refere à observação e entrevista.

## Conteúdo Programático:

- 1. Fundamentos do conhecimento científicos, coleta de dados e comunicação em ciência
- 1.1. Contextualização de Observação e Entrevista como técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos em Psicologia
- 2. Observação
  - 2.1. Definições, tipos, limites e finalidades da observação
  - 2.2. Aspectos éticos envolvidos na observação científica
  - 2.3. Métodos de registro de observação científica
  - 2.4. Observação em diferentes contextos
- 3. Entrevista semiestruturada
  - 3.1. Definições, tipos, limites e finalidades da entrevista
  - 3.2. Aspectos éticos envolvidos na entrevista científica
  - 3.3. Estratégias de registro da entrevista
  - 3.4. Entrevista em diferentes contextos
- 4. Questionários
  - 4.1. Definições, tipos, limites e finalidades de questionários
  - 4.2. Aspectos éticos envolvidos na coleta de dados por meio de questionários
  - 4.3. Procedimentos de elaboração e aplicação de questionários
  - 4.4. Questionários em diferentes contextos e diferentes públicos

## Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas

Aulas teórico/práticas

Atividades individuais e em grupos

Apresentação de casos ilustrativos e/ou estudos científicos com dados empíricos

## Critério de Avaliação:

- N1. Observação
- N1.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico)
- N1.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados)
- N2 Questionário
- N2.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico)
- N2.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados)
- N3 Entrevista
- N3.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico)
- N3.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados)
- N4 Relatório final

Não haverá avaliações substitutivas ou provas finais por tratar-se de uma disciplina de estágio. A aprovação do aluno está condicionada a sua participação no estágio, através da presença nas supervisões (aulas) e entrega das atividades programadas. O discente que não cumprir as atividades de estágio previstas no semestre totalizando ao menos 36 horas (comprovadas por ficha de estágio individual entregue no final do semestre) e/ou que não atingir os critérios de nota e presença descritos acima será reprovado

#### Bibliografia Básica:

- BORTOLOZZI, Ana Claúdia. **Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa: Elaboração, Aplicação e Análise de Conteúdo**. São Carlos, São Pedro & João Editores, 2020.
- DANNA, M.F.; MATOS, M.A. Aprendendo a Observar. 2ª.ed. São Paulo: EDICON, 2011.
- COZBY, Paul. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- TRAD, Leny A. Bomfim. "Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis [online]. 2009, vol. 19, n. 3." (1809): 0103-7331.

## Bibliografia Complementar:

- BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação, v. 1, n. 30, p. 187- 99, janeiro/junho 2008.
- KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 2, 2008.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13º edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 7, n. 1, 2016.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FERREIRA, V.R.T.; MOUSQUER, D.N. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.
- JUNIOR, A. F. B.; JUNIOR, N. F. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.
- LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012

SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e qualitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.6, p.401-406, 1999.

• MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

## Cronograma

Semano	Conteúdo	Bibliografia
1	<ul> <li>Apresentação da disciplina</li> <li>Método científico:         <ul> <li>Ética</li> <li>Tipos de variáveis</li> <li>Tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa)</li> </ul> </li> </ul>	COZBY (2003) – Caps 1, 3 e 4  BORTOLOZZI (2020) – Caps 1 e 2
2	<ul> <li>Observação e entrevistas como estratégias de coleta de dados;</li> <li>Diferenciação de dados quantitativos e dados qualitativos;</li> <li>Importância da apresentação dos dados para a comunicação científica.</li> </ul>	COZBY (2003) – Caps 1, 3 e 4  BORTOLOZZI (2020) – Caps 1 e 2
3	<ul> <li>Observação e entrevistas como estratégias de coleta de dados;</li> <li>Diferenciação de dados quantitativos e dados qualitativos;</li> <li>Importância da apresentação dos dados para a comunicação científica.</li> </ul>	COZBY (2003) – Caps 1, 3 e 4  BORTOLOZZI (2020) – Caps 1 e 2
4	<ul> <li>Método de observação;</li> <li>Tipos de observação;</li> <li>Limites da observação;</li> <li>Definição de objetivos de uma observação científica;</li> <li>Definição de comportamentos, produtos ou categorias de dados observáveis;</li> <li>Cuidados durante a observação;</li> <li>Estratégias para coleta de dados por observação.</li> </ul>	COZBY (2003) — Caps 4, 5 e 6  DANNA e MATOS (2011) — Unidades 4, 5 e 6  BORTOLOZZI (2020) — Cap 7
5	<ul> <li>Método de observação;</li> <li>Tipos de observação;</li> <li>Limites da observação;</li> </ul>	COZBY (2003) – Caps 4, 5 e 6  DANNA e MATOS (2011) – Unidades 4, 5 e 6

1		
	<ul> <li>Definição de objetivos de uma</li> </ul>	
	observação científica;	BORTOLOZZI (2020) – Cap 7
	<ul> <li>Definição de comportamentos,</li> </ul>	
	produtos ou categorias de dados	
	observáveis;	
	<ul> <li>Cuidados durante a observação;</li> </ul>	
	<ul> <li>Estratégias para coleta de dados por</li> </ul>	
	observação.	
	•	
6	Método de observação;	COZBY (2003) – Caps 4, 5 e 6
	<ul> <li>Tipos de observação;</li> </ul>	
	<ul> <li>Limites da observação;</li> </ul>	DANNA e MATOS (2011) – Unidades 4, 5 e 6
	<ul> <li>Definição de objetivos de uma</li> </ul>	
	observação científica;	BORTOLOZZI (2020) – Cap 7
	<ul> <li>Definição de comportamentos,</li> </ul>	,
	produtos ou categorias de dados	
	observáveis;	
	<ul> <li>Cuidados durante a observação;</li> </ul>	
	<ul> <li>Estratégias para coleta de dados por</li> </ul>	
	observação.	
7	Método de questionário de levantamento;	BORTOLOZZI (2020) – Caps 4, 5 e 6
	<ul> <li>Tipos de questionários;</li> </ul>	Bernetzer (2020) Caps 1, 5 c c
	<ul><li>Tipos de questões;</li></ul>	COZBY (2003) – Caps 5, 7, 12 e 13
	<ul> <li>Limites da coleta de dados por meio</li> </ul>	00231 (2000)
	de questionário;	
	<ul> <li>Cuidados éticos relacionados à</li> </ul>	
	aplicação de questionários;	
	<ul> <li>Definição de população de</li> </ul>	
	respondentes;	
	<ul> <li>Definição do objetivo de aplicação de</li> </ul>	
	um questionário;	
	<ul> <li>Elaboração de questões tendo em</li> </ul>	
	vista a adequação da linguagem à	
	população e aos objetivos.	
	população e dos objetivos.	
8	Método de questionário de levantamento;	BORTOLOZZI (2020) – Caps 4, 5 e 6
	<ul> <li>Tipos de questionários;</li> </ul>	
	<ul><li>Tipos de questões;</li></ul>	COZBY (2003) – Caps 5, 7, 12 e 13
	<ul><li>Limites da coleta de dados por meio</li></ul>	
	de questionário;	
	<ul> <li>Cuidados éticos relacionados à</li> </ul>	
	aplicação de questionários;	
	<ul> <li>Definição de população de</li> </ul>	
	respondentes;	
	<ul> <li>Definição do objetivo de aplicação de</li> </ul>	
	um questionário;	
	um questionano,	

			1
	0	Elaboração de questões tendo em	
		vista a adequação da linguagem à	
		população e aos objetivos.	
9	<ul> <li>Métod</li> </ul>	do de questionário de levantamento;	BORTOLOZZI (2020) – Caps 4, 5 e 6
	0	Tipos de questionários;	
	0	Tipos de questões;	COZBY (2003) – Caps 5, 7, 12 e 13
	0	Limites da coleta de dados por meio	
		de questionário;	
	0	Cuidados éticos relacionados à	
		aplicação de questionários;	
	0	Definição de população de	
		respondentes;	
	0	Definição do objetivo de aplicação de	
		um questionário;	
	0	Elaboração de questões tendo em	
		vista a adequação da linguagem à	
		população e aos objetivos.	
10	<ul> <li>Métod</li> </ul>	do de entrevista;	BORTOLOZZI (2020) – Caps 4, 5 e 6
	0	Tipos de entrevistas;	
	0	Tipos de questões;	COZBY (2003) – Caps 5, 7, 12 e 13
	0	Limites da coleta de dados por meio	
		de entrevistas;	TRAD (2009)
	0	Cuidados éticos relacionados à	
		entrevista científica;	
	0	Definição de população a ser	
		entrevistada;	
	0	Definição do objetivo de coleta de	
		dados por meio de entrevista;	
	0	Elaboração de questões tendo em	
		vista a adequação da linguagem à	
		população e aos objetivos.	
11	<ul> <li>Méto</li> </ul>	do de entrevista;	BORTOLOZZI (2020) – Caps 4, 5 e 6
	0	Tipos de entrevistas;	
	0	Tipos de questões;	COZBY (2003) – Caps 5, 7, 12 e 13
	0	Limites da coleta de dados por meio	
		de entrevistas;	TRAD (2009)
	0	Cuidados éticos relacionados à	
		entrevista científica;	
	0	Definição de população a ser	
		entrevistada;	
	0	Definição do objetivo de coleta de	
		dados por meio de entrevista;	

12	<ul> <li>Elaboração de questões tendo em vista a adequação da linguagem à população e aos objetivos.</li> <li>Método de entrevista;</li> <li>Tipos de entrevistas;</li> <li>Tipos de questões;</li> <li>Limites da coleta de dados por meio de entrevistas;</li> <li>Cuidados éticos relacionados à entrevista científica;</li> <li>Definição de população a ser entrevistada;</li> <li>Definição do objetivo de coleta de</li> </ul>		
	dados por meio de entrevista;  Elaboração de questões tendo em vista a adequação da linguagem à população e aos objetivos.		
13	Orientação para tratamento de dados		
14	Orientação para elaboração do relatório		
15	Entrega dos relatórios finais e Apresentação dos trabalhos finais		
16	Apresentação dos trabalhos finais		
17	Apresentação dos trabalhos finais		
18	Provas substitutivas		
19	Prova final		

<b>Curso</b>	Núcleo de Apoio Temático	
Psicologia	Psicologia Geral e Pesquisa	
<b>Disciplina</b> Saúde e Sociedade	,	Código da Disciplina ENEX51005 Etapa: 2 ª
Carga Horária Semanal: 4h/a	( x ) Teórica	Semestre Letivo
Carga Horária Semestral: 76 h/a	( ) Prática	1º/2025

Estudo da relação entre saúde, sociedade e cultura, considerando os diferentes modelos analíticos dos processos saúde-doença e suas implicações éticas, teóricas e práticas no campo da saúde coletiva.

# **Objetivos**

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Refletir sobre a determinação social e cultural do processo saúdedoença em diferentes contextos.	·	Reconhecer as especificidades sócio-históricas e culturais na fundamentação das concepções de saúde, sociedade e cidadania, possibilitando um enfoque abrangente e crítico no que tange a possibilidades de intervenção junto a usuários e populações atendidos em diferentes equipamentos de saúde.	

# **Conteúdo Programático**

Corpo: cultura e história

- Especificidades sócio-históricas e culturais nas concepções de saúde e doença
- O processo saúde-doença: fatores determinantes
- O "normal" e o "patológico" em saúde mental
- Modelos em saúde mental: aspectos sócio-históricos
- Saúde e política
- Necessidades relativas à saúde da população: fatores sociais e culturais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da saúde
- Saúde e cidadania
- A saúde no contexto da comunidade
- Ações práticas em saúde mental
- Reflexões sobre saúde na contemporaneidade

## Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, apresentação e debate de vídeos, atividades em grupo e seminários.

#### Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações intermediárias no semestre:

- N1: 1ª avaliação (participação oral) + 2ª avaliação (prova escrita) peso 5
- 1ª: Participação oral (2,0pt): o professor apresentará o critério de participação para os alunos.
- 2ª: Prova escrita (8,0pt): avaliação intermediária englobando questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

A soma de ambos totalizará de zero a dez.

- N2: 3º avaliação (trabalho em grupo) + 4º (avaliação por pares) peso 5
- 3ª: Trabalho em grupo (7,0pt): Apresentação do trabalho de entrevista, entrega do material usado para a apresentação (power point, vídeo) e de um resumo escrito de até 1000 palavras contendo: título, resumo, palavras-chave e principais referências (no mínimo 3). Deverá ser feito em grupo, seguindo diretrizes informadas previamente.
- 4ª: Avaliação por pares (3,0pt): os colegas avaliarão a participação de cada integrante do grupo de acordo com três critérios, se o aluno: trabalha com o grupo, tem iniciativa e se suas participações nas discussões são embasada teoricamente.

A soma de ambos totalizará de zero a dez e o aluno pode alcançar até **meio ponto** (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

A média intermediária será composta pela soma das duas avaliações dividida por 10, conforme a seguinte fórmula:

$$MI = \frac{N \ 1 \ (x5) + N \ 2 \ (x5)}{10}$$

*Prova Substitutiva:* Haverá uma prova substitutiva para repor uma das notas caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

*Prova Final*: caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). A prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo todo o conteúdo do semestre.

Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a da PAF, conforme a seguinte fórmula:

MF = MI + PAF

2

Obs: Poderá ser acrescentado 0,5 ponto à nota de participação caso realize a Prova Integrada

# **Bibliografia Básica**

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade; 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf">http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf</a>. Acesso: 30/01/2018.

BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade, 11 (1), 67-84, 2001. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci</a> arttext&pid=S0104-12902002000100008. Acesso: 30/01/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS: doutrinas e princípios. *Secretaria nacional de assistência à saúde; 1990. 20 p.* Disponível em <a href="http://iph.org.br/acervo/livros/abc-do-sus-doutrinas-e-principios-612">http://iph.org.br/acervo/livros/abc-do-sus-doutrinas-e-principios-612</a> FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 15ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

MACHADO, L. F.; DAHL, C.M.; CARVALHO, M. C. A.; CAVALCANTI, M. T. Programa de tratamento assertivo na comunidade (PACT) e gerenciamento de casos (case management): revisão de 20 anos da literatura. J. bras. psiquiatr. [online]. 2007, vol.56, n.3, pp.208-218. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a09v56n3">http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a09v56n3</a>. Acesso: 30/01/2018.

NOGUEIRA, V.M.R.; PIRES, D.E.P. Direito à saúde: um convite à reflexão. Cad. Saúde Pública [online], 2004, vol. 20, n.3, p. 753-760. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000300012&script=sci\_abstract&tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000300012&script=sci\_abstract&tlng=pt</a>. Acesso: 30/01/2018.

SCLIAR, M.. História do conceito de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007.

## **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família. Ministério da Saúde, 2000.

CAMPOS, G. W.de S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2007, v. 12.

DAVID, E. C.; VICENTIN, M. C. G. Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em <u>Saúde debate</u>; 44(spe): 264-277, out. 2020.

FLEURY, S. Política de saúde: uma política social. Texto de curso de gestão para resultados em saúde com enfoque em direito sanitário. INDES, 2008.

FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (orgs.). Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.

MBEMBE, A. Necropolítica. Em Arte & Ensaios: revista do ppgav/eba/ufrj, n. 32, dezembro, 2016.

Disponível em <a href="https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf">https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf</a> .

MANICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 21 (1). Jan-Mar, 2014.

SONTAG, S. A doença e suas metáforas / Aids e suas metáforas. Companhia de bolso: São Paulo, 2007.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Em Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 9 (1), Abr 2002.

Referências audiovisuais

Documentário:

TAPAJÓS, R. (Direção). História da saúde pública no Brasil. Ministério da Saúde, 2006.

Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=L7Nzqtsplpc">https://www.youtube.com/watch?v=L7Nzqtsplpc</a>

Filmes:

Bicho de Sete Cabeças, direção Luiz Bodanzky, 2000.

Relatos Selvagens (episódio III "Bombita"), direção Damián Szifron, 2014